

CONTINUÍSMO INTERASSISTENCIAL A PARTIR DE UMA PRÉ-AULA (PARAPEDAGOGIA)

Interassistential Continuism Starting from The Pre-class Stage (Parapedagogy)

Marlene Gontijo Roque

RESUMO. o presente artigo objetiva compartilhar a importância da observação das ocorrências intra e extrafísicas, desde o início da preparação de uma aula de Conscienciologia até após a exposição da aula, podendo se estender por alguns meses, dependendo do valor atribuído às parapercepções. A metodologia utilizada foi a observação das vivências intra e extrafísicas pessoais, envolvendo a prática da tenepes, associação de ideias, percepção das sincronidades, *insights* parapsíquicos, foco na sinalética energética e no *feedback* dos professores e professorandos durante as aulas-treino do Curso para Formação de Professores de Conscienciologia, na *Reaprendentia*.

Palavras chave: docência, parapercepções, continuísmo interassistencial.

ABSTRACT: This article aims to share the importance of observing the intra and extraphysical occurrences, from the beginning of the preparation for a conscienciology class, until after the class has been presented. These occurrences may extend for some months, depending on the value given to the paraperceptions. The methodology utilized was the observation of personal intraphysical and extraphysical experiences, including the practice of penta, association of ideas, perception of synchronicities, parapsychic insights, a focus on energetic signals and the feedback from teachers throughout the training classes of Reaprendentia's Conscienciology Teacher Formation Course.

Keywords: teaching, paraperceptions, interassistential continuism.

INTRODUÇÃO

Escopo. O artigo tem por escopo a partilha de vivências pessoais a partir de uma pré-aula de Conscienciologia, objetivando demonstrar que não podemos menosprezar a existência de um aparato multidimensional e interassistencial ínsito na docência conscienciológica, ainda que em aula ministrada durante a formação docente.

Amparadores. Percebe-se que a assistência extrafísica pode ser patrocinada pelos amparadores técnicos, quando o professorando ou os professores, *semperaprendentes*, mantêm o abertismo e a disponibilidade para transcender o trabalho efetivado durante a aula, em ambientes fora do contexto docente.

Metodologia. O método utilizado para fazer as associações e correlações dos fatos com os parafatos foi a observação atenta a quaisquer sinais que me remetiam à aula que estava sendo preparada ou já havia sido ministrada, contando com as seguintes técnicas, dispostas a seguir em ordem alfabética:

1. **Abertismo:** disponibilidade lúcida para o continuísmo do trabalho pós-aula.
2. **EV:** priorização do trabalho energético em diversos ambientes.
3. **Parapsiquismo:** foco e interesse constante no estudo e desenvolvimento do parapsiquismo.
4. **Sinalética energética:** ferramenta que propiciou maior interação junto à equipex.
5. **Tenepes:** a condição de praticar a tarefa energética pessoal há mais de três anos.

Estruturação. A estrutura do texto foi elaborada a partir do relato e análise de uma autovivência envolvendo a preparação de uma aula de estágio docente durante o Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC) na *Reaprendentia* (Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial), ano base 2011, estendendo-se até outubro de 2012, quando do I Simpósio de Parapedagogia, realizado pela mesma IC.

Experimentos. Ao total, ocorreram quatro experimentos envolvendo um grupo de fumantes extrafísicos, hipótese acessada após a escolha de um cosmograma para exemplificar o nível de imaturidade ainda existente na Socin.

Pré-aula de Conscienciologia. Segundo Klein (2010), a pré-aula de Conscienciologia é: a fase, período ou estágio de aquisição de competência, planejamento e preparação teática da conscin semperaprendente, professor ou professora, aluno ou aluna, a fim de preparar-se com antecedência e eficácia para obter o melhor aproveitamento possível da futura aula de Conscienciologia.

Cronêmica. Em conformidade com os experimentos vivenciados pela autora, essa etapa preparatória da aula pode acontecer minutos, horas, dias ou meses antes da aula, dependendo do investimento energético e do nível de *awareness* do professor para a realização daquela aula.

Relato das autovivências

Cosmogramas. Em novembro de 2011, quando me preparava para a aula-treino, cujo tema era **Holomaturidade**, dirigi-me até o Holociclo, CEAEC (Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia), em Foz do Iguaçu/PR, para pesquisar alguns cosmogramas sobre imaturidades, objetivando a ilustração da aula.

Cigarro. Ao ler os cosmogramas, deparei-me com um artigo de opinião, um texto predominantemente argumentativo, redigido por um editor de revista, o qual fazia apologia ao cigarro.

Apologia. No meu entendimento, o autor além de defender o seu vício pessoal tinha o objetivo de convencer o interlocutor, através de estratégias de persuasão e do apelo aos valores e às crenças das pessoas.

Imaturidade. Ao pegar a revista e ler o título do texto senti que seria um bom exemplo para demonstrar, entre outros, os variados níveis de imaturidade existentes na Socin, especialmente por parte de pessoas com alto poder aquisitivo e boa bagagem intelectual.

Parapercepções energéticas. Ao estudar e preparar os *slides* para a aula-treino percebi a alteração do ambiente ao ler o cosmograma selecionado. Formulei a hipótese de que, levando-se em consideração o contexto negativo que ali se instalava, tratavam-se de consciexes atraídas pelo holopensene evocador do cosmograma intitulado “Liberdade - Um raro prazer”, no qual o entrevistado é Jardel Seeba, editor da *Revista Vip*. Seu *slogan* era “**A campanha contra os fumantes transformou o mundo num lugar intolerante**”.

Transcrição parcial do texto. Para facilitar o entendimento do leitor pelos motivos que me levaram à escolha do referido artigo como exemplo de imaturidade, transcrevo alguns parágrafos (SEBBA, 2002):

Eu fumo, com muito prazer. Há 12 anos, o cigarro é parte fundamental do meu dia. Minhas pequenas rotinas só estão completas depois de algumas baforadas. Não tenho a menor vontade de parar de fumar. O cigarro me concentra, me acalma, me faz companhia, me consola e alivia a minha tensão. Fumar é um prazer. Um prazer destrutivo, inútil e arriscado, alguém há de apontar. Sim, como só os grandes prazeres da vida podem ser. Como caminhar pela cidade de madrugada ou amar uma mulher.

Não existe prazer sem risco.

Eu sustento o meu vício, pago meus impostos e consumo um produto legal, regulamentado e taxado. Mas sou tratado como um cidadão de segunda classe em função de um patulhamento humilhante e abusivo que avança justamente sobre duas coisas que me são tão caras: o cigarro e, em especial, o direito a uma vida menos chata e sem graça. Nos últimos anos, essa esquadra dos bons hábitos transformou o mundo num lugar insuportável. É proibido fumar em avião. É proibido fumar em restaurante. Os maços de cigarro vêm com aquelas imagens ameaçando: Se você fumar, eu te pego lá fora. Basta! Hoje eles proíbem o cigarro, amanhã vão querer banir o açúcar, o café, o doce de coco, a Fanta Uva, o cine-privê dos motéis, até o dia em que todo mundo vai acordar tomando açaí na tigela e fazendo 50 abdominais. Viver mais, assim, para quê? Posso ser acusado de ser um idiota sujeito a câncer de boca e de pulmão, mau hálito, perda dos dentes e impotência sexual. Mas alguém que preza, acima de tudo, o direito de ser o idiota que quiser ser.

Campo bioenergético. O campo bioenergético, também conhecido como campo de energias conscienciais ou bolha energética, é a “atmosfera” ou o ambiente criado pelas energias, podendo ser instalado de forma espontânea pela vontade pessoal ou ainda de modo inconsciente. São as energias conscienciais provenientes de uma ou várias consciências (conscins e consciexes) concentradas em um ambiente físico ou extrafísico.

Holomaturidade. Ao falar sobre o tema holomaturidade¹ na primeira aula-treino, em 03 de dezembro de 2011, percebi o campo energético como sendo preponderantemente assistencial e homeostático: havia fluência, leveza e acolhimento nas energias conscienciais (ECs).

Alteração no campo energético. Ao apresentar o cosmograma referido anteriormente em sala de aula, percebi a mudança do campo energético, ressaltando que a alteração também foi percebida pelas professoras parapedagogas² ali presentes.

Pressão. No momento dos *feedbacks* ocorrido ao término da aula, as professoras relataram a parapercepção de uma “pressão” extrafísica quando foi abordada a falta de cosmoética do autor do artigo. Em tese, o editor de uma revista é referência para os seus leitores, levando-se em conta a sua atuação na mídia escrita como suposto formador de opinião.

Coação. No contexto jurídico, a coação caracteriza-se pelo constrangimento físico ou moral para alguém fazer algum ato sob o fundado temor de dano iminente e considerável à sua pessoa.

¹ Segundo Vieira (2012, p. 4494), a holomaturidade é a integração somática, energética, emocional e mental somática levando a consciência a adquirir a madureza integral, a caminho do pleno desenvolvimento em sua evolução, através do autodiscernimento, da cosmoética e da interassistencialidade.

² O parapedagogo é o “pesquisador ou a pesquisadora da Parapedagogia, com experiência na prática docente e na formação de professores da Conscienciologia” (DANTAS, 2013 – artigo *Hipóteses sobre a paraelencologia presente nas atividades para formação docente na Conscienciologia*, publicado nesta mesma revista).

Percebi, no momento da exposição do cosmograma, pelo nível da pressão holopensênica e padrão ali instalado, algumas consciexes que, no meu entendimento, não gostaram da crítica com o viés de anticosmoética por mim apresentado em relação ao cigarro: demonstravam antagonismo ao que estava sendo explicitado e, na minha percepção, tentavam me coagir energeticamente, bloqueando alguns chacras com o objetivo de forçar a desistência de falar naquele tema.

Bloqueios. Sentia a repercussão negativa em alguns chacras, especialmente no cardiochakra, quando houve uma forte aceleração cardíaca por alguns minutos, percebendo ainda um bloqueio no laringochakra, dificultando um pouco a respiração e a fala por alguns instantes. A sensação era de aperto na garganta causando-me inibição na exposição oral.

Autossuperação. Porém, ao suspeitar que se tratavam de consciexes com um padrão de “cobrança e coerção” presentes naquele campo, superei o desconforto momentâneo e insisti, dando continuidade ao mesmo assunto com a firme pretensão de fazer o melhor esclarecimento possível àquelas consciências. Essa postura determinada e cosmoética propiciou o acoplamento mais intenso com o amparador, desencadeando a rápida decompressão nos aludidos chacras.

MBE. É praxe nas aulas-treino a realização de uma prática energética (mobilização básica de energias – MBE) de 15 minutos ao final de cada exposição. Naquele dia, no momento da aplicação da técnica da absorção das energias, uma das parapedagogas presentes relatou ter sentido cheiro de cigarro.

Fenômeno. Ressalto que estávamos em um ambiente fechado onde inexistiam fumantes na sala, e foi excluída também a possibilidade do cheiro vir do lado de fora, já que as portas e janelas estavam fechadas. A aula foi ministrada numa sala dentro do pavilhão das Instituições Conscienciocêntricas (ICs), no CEAEC, onde, via de regra, não circulam fumantes naquele local.

Olorização. Associei o ocorrido como possível fenômeno de olorização³. O fato de ter evocado a condição dos fumantes naquela aula pode ter propiciado um *rapport* para os amparadores encaminharemos algumas consciexes afins àquele padrão, através da energia instaurada no campo assistencial. Ao ouvir o relato da parapedagoga senti um banho de energias, que na minha percepção e hipótese de sinalética confirmou a assistência àquele grupo de consciências extrafísicas.

Qualificação docente. No período de 24 a 26 de fevereiro de 2012 participei da X Qualificação Docente, curso também realizado pela *Reaprendentia*, no qual a principal abordagem foi trabalhar a interação com o campo energético parapedagógico e com a equipe extrafísica de amparadores, oportunizando a instalação de campos energéticos por parte de cada aluno, na condição de epicentro consciencial. O referido curso também foi realizado no Pavilhão das ICs, mesmo local onde foi ministrada a aula de Holomaturologia em 03 de dezembro de 2011.

Dinâmica de Campo. A dinâmica da atividade consistia em cada participante ficar sentado numa cadeira, no local do professor, e a partir do exercício do epicentrismo pessoal, instalar um campo energético de modo livre e espontâneo, mantendo a autoconsciência multidimensional e a interação com conscins e consciexes. A postura dos observadores do campo (demais participantes) era de passividade atenta, visando identificar as possíveis repercussões energéticas sobre o seu próprio holossoma, bem como reconhecer padrões pensênicos, sinaléticas e ideias.

³ Segundo Gonzalez (2005, p. 242), a olorização é um fenômeno parapsíquico de efeito físico caracterizado pela percepção de olores ou perfumes formados através da exteriorização de ectoplasma, ou ainda, o produto ou resultado da combinação paraquímica do ectoplasma extraído das conscins, animais, plantas e da natureza próxima, com as energias gravitantes e residuais dos ambientes, objetos e das consciexes.

Parapercepções. Após a dinâmica de cada campo instalado ocorreu o debate para checar as parapercepções entre os alunos e professores, nos mesmos moldes de algumas dinâmicas parapsíquicas e do Curso *Acoplamentarium*, ambos realizados pelo CEAEC.

Continuidade interassistencial. Em meu primeiro experimento, como a técnica energética a ser utilizada era de livre escolha, pude evocar consciências e manobrar as energias de acordo com a minha criatividade e cosmoética, devendo apenas ater-me ao tempo de 5 minutos para cada experimento. A minha proposta para a instalação daquele campo foi tentar acessar o maior número de consciências possível que tivessem algum vínculo ou *rapport* com as minhas energias, para serem trazidas e, se possível, assistidas ou encaminhadas a partir daquele campo bioenergético.

Acoplamento. Percebi logo no início do experimento o acoplamento com o amparador técnico do curso e senti a intensificação da exteriorização das energias a partir do meu holossoma. Percebi também que obtive êxito em minha proposta, pois consegui formar, através de minha vontade e pensividade, um campo e assistencial, ou seja, na minha percepção e pelos relatos posteriores dos outros participantes, houve atendimento a consciexes.

Relatos. Durante os debates, logo em seguida à finalização do experimento, duas participantes – sendo que uma delas estivera presente em minha aula-treino sobre Holomaturidade – relataram ter sentido cheiro de cigarro, em tese, o mesmo fenômeno da olorização ocorrido em dezembro quando apresentei o cosmograma sobre o editor defendendo a condição dos fumantes.

Banho energético. No mesmo instante em que as duas participantes narraram suas parapercepções, recebi um banho de energias, e instantaneamente lembrei-me da referida aula-treino, ministrada há quase três meses.

Miniaula. Ainda nesta X Qualificação Docente, cada participante também ministrou uma miniaula de 10 minutos sobre um tema de livre escolha. Optei por falar sobre bionergias e levei novamente o supracitado cosmograma, justamente para exemplificar o fenômeno da olorização que tinha acontecido na aula-treino de dezembro de 2011. Então percebi que, ao acessar novamente aquela notícia sobre fumantes e tornar a falar no assunto, me mantinha conectada com o grupo de consciexes relacionadas ao tabagismo.

Pré-aula Na semana do I Simpósio de Parapedagogia – que aconteceu no período de 13 e 14 de outubro de 2012 – encontrava-me junto à família nuclear no interior de Minas Gerais, e me preparava para a participação no referido evento, no qual estava inscrita para a apresentação deste artigo. Estava lendo o material escrito e pensando nos *slides* a serem confeccionados, totalmente envolvida com a minha primeira apresentação em um Simpósio de Conscienciologia, em “clima de pré-aula”.

Projeção Lúcida. Na madrugada do dia 07 de outubro de 2012, precisamente 30 minutos antes do horário da prática da tenepes, tive uma projeção lúcida no interior de Minas. Na vivência do fenômeno, eu me encontrava com uma pessoa que havia conhecido no dia anterior e que estava doente. Vi-me no ambiente extrafísico de seu quarto, onde fumava com um grupo (porém não consegui aferir se eram apenas consciexes ou se tinham outras conscins projetadas) e a referida pessoa tentava se esconder de mim por ter uma religião que “proíbe” o consumo de cigarros. Ela tentava “apagar a luz do quarto”, como se na penumbra eu não pudesse reconhecê-la, mas eu me encontrava lúcida e atenta aos acontecimentos extrafísicos.

Rememoração. Ao acordar, rememorei todo o experimento, ocorrência que atribuí ao fato de estar na fase de pré-aula conscienciológica, ou seja, suponho que a projeção foi promovida

por amparadores, e por hipótese, já estava fazendo o *link* com os possíveis assistidos pela minha apresentação no Simpósio.

Tenepes. Ao retornar ao corpo físico, senti um forte cheiro de cigarro que impregnou-me durante alguns segundos, embora já me encontrasse totalmente na vigília física ordinária. Alguns minutos depois, durante a prática da tenepes, percebi a intensificação na exteriorização das energias, como se houvesse uma demanda assistencial maior do que percebido em outros dias.

Autorreflexões. Após as vivências ocorridas entre dezembro de 2011 e outubro de 2012 – tendo feito o *rapport* com esse grupo extrafísico de fumantes por um período de 10 meses – passei a refletir sobre o porquê de tantas parapercepções dentro deste contexto.

Constatação. Constatei através destas vivências que tenho algum vínculo com esse público específico e trouxe para minha autopesquisa o seguinte questionamento: por que fiz um *link* tão forte com este grupo? Terei sido fumante em vida humana recente?

Hipótese. Tenho como hipótese a possibilidade de já ter fumado em outras vidas e, após a reciclagem promovida pelo Curso Intermissivo (CI), na atual existência trouxe como ideia inata a questão do cigarro ser uma prática pouco inteligente para quem tem uma proéxis a desempenhar, levando-se em conta o alto risco de contrair inúmeras doenças a partir de um mau hábito, muitas vezes contraído ingenuamente, por influências de amigos ou por ser considerado, equivocadamente, como um gesto glamuroso. E por não ser fumante nessa existência já poderia ser apresentada como exemplo a este grupo ainda carente de esclarecimentos.

Exemplarismo. Ressalto que nessa existência nunca fumei e costumava expressar preconceito por fumantes e grande repulsa pelo cheiro de cigarro, a ponto de levar comigo fronhas e toalhas em algumas viagens, com receio de que a roupa de cama do hotel pudesse ter cheiro de cigarro. E por muitas vezes, ao adentrar um restaurante, a primeira pergunta que fazia aos garçons era: “onde é a área de não fumantes”?

CONCLUSÃO

Autovivências. Todas as autovivências relatadas neste artigo aconteceram a partir da preparação para uma aula-treino, durante o programa para formação docente, estendendo-se por um período de aproximadamente 10 meses consecutivos, envolvendo o contexto de fumantes.

Seriedade. Em função do laboratório (labcon) vivenciado, conclui que a aula-treino não é mera exposição de conteúdo: em se tratando da docência conscienciológica, mesmo quando estão apenas o professorando e os parapedagogos, trata-se de verdadeiro empreendimento assistencial, intra e extrafísico.

Lucidez. Se estivermos lúcidos, podemos captar, ainda que parcialmente, o alto nível de assistencialidade promovida pelos amparadores, em um período de tempo que pode ultrapassar muito além dos 60 minutos de exposição do professorando na aula-treino e também do contexto docente, podendo extrapolar para diversas áreas e situações inusitadas.

BIBLIOGRAFIA

1. Dantas, Álvarez; *Hipóteses sobre a paraelencologia presente nas atividades para formação docente na Conscienciológica*; publicado neste mesmo número da Revista de Parapedagogia.

2. **Gonzalez**, Gabriel; **Olorização**; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 3; 22 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; jul. 2005; páginas 241 a 246.
3. **Klein**, William; **Aspectos da pré-aula de Conscienciologia**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 4; 6 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; out./dez. 2010; páginas 480 a 487.
4. **Sebba**, Jardel; **Liberdade: Um Raro Prazer**, Artigo de Opinião; *Superinteressante*; Revista; Mensário; Ed. 176; Seção Superpolêmica; 1 foto; São Paulo, SP; maio/2002.
5. **Vieira**, Waldo; **Enciclopédia da Conscienciologia Digital**; 7ª edição; Foz do Iguaçu, PR; *Editares*; 2012.

Marlene Gontijo Roque, bacharel em Direito e pós-graduada em Direito do Trabalho. Voluntária da Conscienciologia desde 2009. Tenepessista desde 2009. Professora de Conscienciologia desde 2012. Voluntária do CEAEC e da pré-IC da Paradireitologia.

E-mail: marleneroque@hotmail.com

